



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Diagnóstico socioeconômico, produtivo e tecnológico dos agricultores urbanos de Campos dos Goytacazes, RJ, no contexto do planejamento estratégico de produção de alimentos

Orientadora: Erika Vanessa Moreira Santos

Bolsista: Vitória Rego Vollú Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2024



SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO	5
Caracterização do município de Campos dos Goytacazes	9
Políticas Públicas de Agricultura Urbana em Campos dos Goytacazes	11
RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
Bloco socioeconômico	13
Bloco Potencial Produtivo	15
Bloco Assistência Técnica e Comercialização	17
Dificuldades para manter a horta	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

RESUMO

O objetivo da pesquisa é realizar um diagnóstico socioeconômico, produtivo e tecnológico das/dos agricultoras/res urbanos do município de Campos dos Goytacazes, com recorte espacial pautado no distrito-sede. É importante, além desse amplo diagnóstico, identificar, mapear e compreender as diferentes estratégias organizacionais, econômicas e técnicas. O nosso propósito é possibilitar a disseminação das novas ações da agricultura urbana em bairros que não existem tal prática e integrar essas ações com foco na segurança alimentar e nos princípios da agroecologia. Aliada a essa proposta, buscamos contribuir diretamente na oferta de dados sobre a situação da política pública existente e na possibilidade de fomentar novas hortas urbanas para o planejamento estratégico de produção de alimentos. Para tanto, realizamos o levantamento bibliográfico, a construção de banco de dados, a aplicação de questionário junto aos agricultores, a sistematização e a análise do material à luz da segurança alimentar e do planejamento estratégico de produção urbana de alimentos. A efetividade da política pública da agricultura urbana é viabilizada pelo Programa Municipal Hortas Urbanas, mantido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. Como resultados gerais, identificamos, a partir dos questionários aplicados e sistematizados, a redução de hortas ativas, a necessidade de assistência técnica, de instalações sanitárias e de energia elétrica. Também constatamos a ausência de organização coletiva entre os agricultores e a necessidade de novos canais de comercialização curtos para geração de renda monetária.

Palavras-chave: agricultura urbana; diagnóstico; segurança alimentar; alimentos.

ABSTRACT

The objective of this research is to carry out a socioeconomic, productive and technological diagnosis of/of urban farmers/women in the city of Campos dos Goytacazes, with spatial cut-off based on the district headquarters. It is important, in addition to this broad diagnosis, to identify, map and understand the different organizational, economic and technical strategies. Our purpose is to enable the dissemination of new urban agriculture actions in neighborhoods that do not exist such practice and integrate these actions with a focus on food security and principles of agroecology. Allied to this proposal, we seek to contribute directly in the supply of data on the situation of existing public policy and the possibility of encouraging new urban vegetable gardens for strategic planning of food production. For this, we conducted a bibliographic survey, the construction of a database, the application of a questionnaire to farmers, the systematization and analysis of the material in light of food security and strategic planning of urban food production. The effectiveness of public policy of urban agriculture is made possible by the Municipal Urban Gardens Program, maintained by the Municipal Department of Agriculture, Livestock and Fisheries of the Municipality of Campos dos Goytacazes/ RJ. As general results, we identified, from the questionnaires applied and systematized, the reduction of active gardens, the need for technical assistance, sanitary facilities and electricity. We also noted the absence of collective organization among farmers and the need for new short marketing channels to generate monetary income.

Keywords: urban agriculture; diagnosis; food security; food.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada teve como objetivo realizar um diagnóstico socioeconômico, produtivo e tecnológico dos(as) agricultores(as) urbanos(as) do município de Campos dos Goytacazes, com foco em 17 hortas inscritas no Programa Municipal de Hortas Urbanas, mantido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca de Campos dos Goytacazes/RJ com o intuito de identificar problemas e as possíveis soluções que possam ser mitigadas para um planejamento estratégico de produção de alimentos saudáveis.

Além disso, o estudo visa compreender a relação entre os munícipes e o consumo de produtos oriundos de hortas urbanas, bem como realizar uma análise sobre as práticas de plantio, avaliando se estas seguem princípios da Agroecologia ou não.

Considerando que uma parcela significativa da população reside em áreas urbanas, o que gera uma alta demanda por produtos e serviços, além de grandes quantidades de resíduos, torna-se imprescindível a adoção de modelos de gestão pública que compreendam as cidades sob uma perspectiva sustentável contemplando, entre outras ações, a importância das hortas urbanas dentro do sistema agroalimentar nas cidades.

Nesse contexto, aspectos como o acesso a alimentos livres de agrotóxicos, o tratamento adequado dos resíduos orgânicos, o uso sustentável dos espaços urbanos e o incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão com foco no caráter sustentável têm se mostrado essenciais para a gestão de cidades inteligentes e limpas. A agricultura urbana com base agroecológica apresenta um grande potencial para contribuir com vários desses aspectos fundamentais, especialmente ao promover, por exemplo, a produção e o comércio local de alimentos livres de agrotóxicos, a reciclagem de nutrientes por meio da compostagem e da produção de adubo orgânico, a recuperação dos solos e da biodiversidade nas cidades, além do ensino voltado para a compreensão dos processos ecológicos.

O objetivo principal da pesquisa está ancorado na realização de um amplo e detalhado diagnóstico das/dos agricultoras/ores urbanas do município de Campos dos Goytacazes-RJ para compreender o potencial produtivo desses sujeitos sociais e contribuir diretamente na discussão da segurança alimentar local e no planejamento estratégico de produção urbana de alimentos. Como objetivos específicos, temos:

1. Identificar e caracterizar os agricultores urbanos inseridos no Programa Hortas

- Urbanas localizados no distrito-sede, em relação a caracterização socioeconômica, atividades laborais, técnicas, renda;
2. Identificar e analisar os canais de comercialização e os gargalos existentes;
 3. Identificar e quantificar a produção dos agricultores, em periodicidade mensal, a fim de avaliar o potencial produtivo e os tipos de produtos cultivados.

Para a plena realização deste trabalho, a metodologia abrange, inicialmente, o levantamento bibliográfico sobre o contexto histórico do município de Campos dos Goytacazes, da agricultura urbana e das políticas públicas. Em seguida, procedemos à elaboração de questionários socioeconômicos, produtivos e tecnológicos, culminando no trabalho de campo para a aplicação dos referidos questionários aos agricultores urbanos cadastrados na Secretaria Municipal de Agricultura.

Durante a execução do trabalho *in loco*, as entrevistas foram realizadas ao longo de quatro dias no mês de novembro de 2024, uma vez que, em alguns casos, não foi possível localizar os agricultores nas primeiras tentativas. Foram impressos 17 questionários com sete páginas, subdivididas em blocos temáticos, abordando os seguintes aspectos: socioeconômico, potencial produtivo, potencial tecnológico, assistência técnica e comercialização, além da infraestrutura das hortas urbanas.

Para uma análise mais detalhada, também foram registradas fotografias dos espaços cadastrados, ao todo foram visitados 17 terrenos cadastrados como hortas urbanas, que posteriormente tiveram seus dados sistematizados em tabelas e mapas. Nas fotografias registradas das hortas existentes, buscamos dar ênfase aos produtos cultivados e as condições do espaço.

Foram disponibilizados 17 endereços, dos quais um endereço, localizado no bairro Sumaré, não teve fotos registradas nem aplicação de questionário, visando garantir a segurança da pesquisadora. Desses, 10 hortas estavam ativas, enquanto seis terrenos correspondiam a hortas desativadas ou que nunca haviam funcionado como espaços produtivos anteriormente. No total foram aplicados sete questionários aos agricultores, como pode ser exemplificado no Quadros 01 e 02.

Quadro 01: Endereços das Hortas Urbanas disponibilizado pela Secretaria Municipal de Agricultura (SMA)

Endereço da horta
Rua Antônio Ribeiro Moço, nº 45/49
Rua Antônio Ribeiro Moço, nº 39/43
Rua Jofre Maia, nº 32/34
Rua Oswaldo Tavares, nº 209/213 e 215/219
Rua Alcir Ferreira Monteiro, nº 184/186 e 188/190
Rua Rio Bonito, nº 214/220
Rua Rio Bonito, nº 209/211
Rua Doutor Mario Ferraz Sampaio, nº 05/13
Rua Benedito Queiroz, nº 19/21
Rua José Francisco de Carvalho, nº 24/26 e 28/30
Rua Vereador Said Tanus José, nº 62/66 e 68/72
Rua Antonio Hermes Abrantes, nº 63/67 e 69/73
Rua Herculano Aquino, nº 297/301
Rua Tatão Gomes, nº 52/56
Rua Tenente Coronel Cardoso, nº 41/45
Avenida Alberto Torres, nº 1056/1058
Avenida Alberto Torres, nº 1060/1062

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Campos dos Goytacazes, 2024.

Quadro 02: Hortas urbanas visitadas

Total de espaços visitados	Hortas ativas	Hortas desativadas ou inexistentes	Espaços sem fotos ou questionário	Total de questionários aplicados
17	10	7	1	7

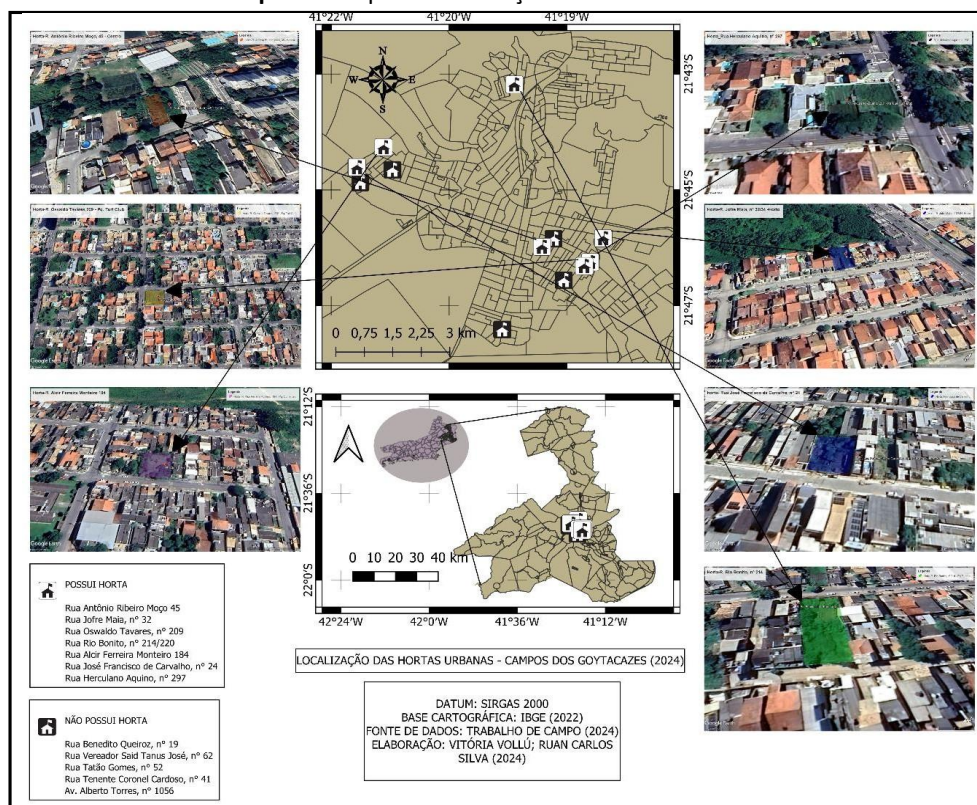
Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

Como apresentado no Quadro 01 disponibilizado pela SMA, existem no ano de 2024, 17 endereços cadastrados como Hortas Urbanas, que deveriam estar ativas. Contudo, por meio da pesquisa de campo *in loco*, foi construído o Quadro 02, na qual demonstra que do total de hortas visitadas, somente dez estão ativas, enquanto sete se

subdividem em hortas desativadas e inexistentes. No Mapa 01 há a espacialização das hortas cadastradas tanto as ativas quanto as inativas.

A necessidade de um maior acompanhamento da gestão pública na fiscalização das hortas é primordial a fim de uma solidificação no processo da agricultura urbana, pois a partir desse acompanhamento a política pública pode ser reformulada tornando-se mais atuante e eficaz, nesse caso levando a fomentar novas hortas urbanas em áreas onde não existem. Sabemos também que existe a limitação de pessoal técnico para atuar diretamente na política de Horta Urbana, talvez estabelecer um canal direto entre agricultores urbanos e gestores seja uma ação importante para amenizar, a grosso modo, esse déficit de recursos humanos.

Mapa 01: Mapa de localização das Hortas Urbanas



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024); Carlos Ruan (2024)

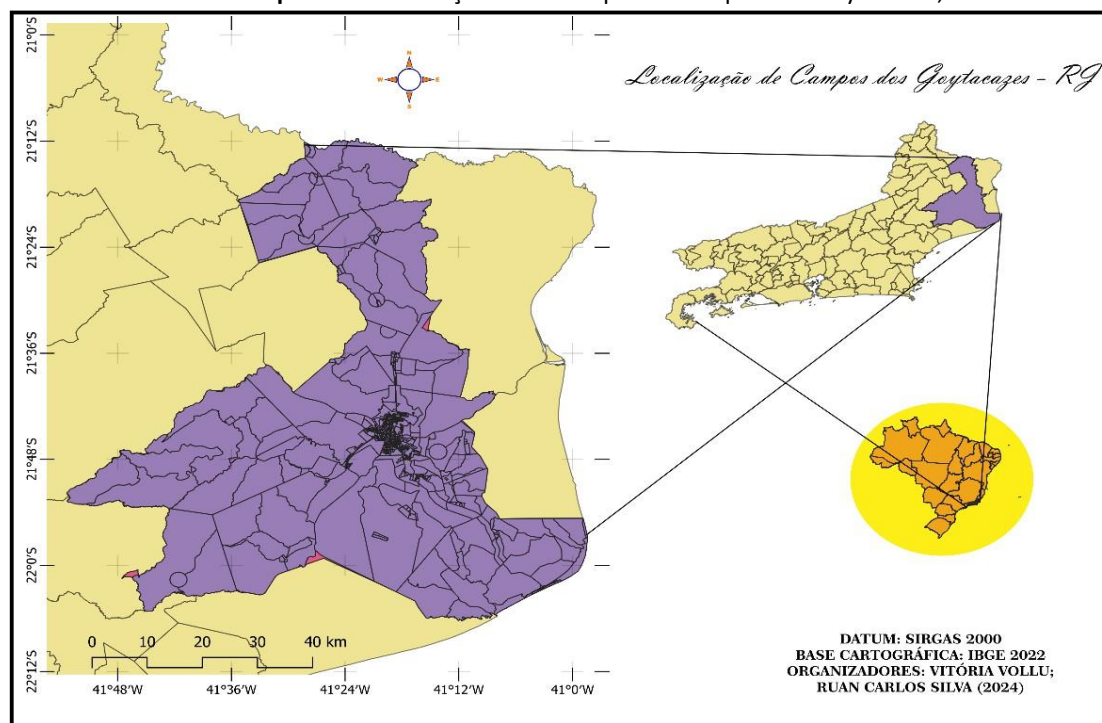
É possível observar no Mapa 01 a existência de espaços cadastrados no programa com horta, mas sem exercer a função social cadastrada.

Caracterização do município de Campos dos Goytacazes

O município de Campos dos Goytacazes (Mapa 02) está situado na mesorregião Norte Fluminense. Segundo dados extraídos do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Campos dos Goytacazes é o maior município em termos de extensão territorial do estado, com uma área de 4.484,88 km, cuja população urbana corresponde a 92,6% (481.522 pessoas) e a rural 7,4% (38.591 pessoas).

Em relação aos índices econômicos, em 2021, o PIB *per capita* foi de R\$72.243,98 anual. Quando comparado aos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, o município ocupa a 14ª posição. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) foi de 0,716, o que indica um IDHM elevado quando analisado nas dimensões de educação, renda e longevidade. Em suma, as principais atividades econômicas no município são a pecuária mista – corte e leite-, indústria extrativa de petróleo e gás natural e a agroindústria de açúcar.

Mapa 02: A localização do município de Campos dos Goytacazes, RJ.



Com base em informações retiradas de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2023, o território que hoje corresponde à cidade de Campos dos Goytacazes era originalmente habitado pelos índios Goytacazes (corredores da mata). No entanto, para uma análise mais detalhada deste trabalho, destacamos os eventos ocorridos a partir do século XIX, período em que a produção açucareira se consolidou como a principal atividade econômica da região.

A atividade produtiva começou de forma primária e tradicional, refletida pelo uso dos engenhos a vapor. Em 1875, a região contava com aproximadamente 245 engenhos de açúcar. Em 1879, foi construída a primeira usina, denominada Usina Central do Limão. Assim como ocorreu em diversas regiões, as usinas menores foram fechando ou sendo absorvidas pelas maiores. Esse processo é relevante, pois marca o início de um movimento de concentração produtiva nas mãos de um número restrito de empresários com maior poder aquisitivo, sendo a elite agrária ainda no controle da terra rural e também urbana.

Mais recentemente, segundo Oliveira e Ney (2022, p. 29), entre os anos 1997 a 2007, o município campista passou a receber os *royalties* da produção petrolífera, o que se destacou como uma importante fonte de receita para o município. Assim, desde o início da formação socioespacial de Campos dos Goytacazes é marcado pela concentração de terra e pela monocultura da cana de açúcar nas grandes propriedades, como pode ser observado na Figura 01.

Figura 01: Grande plantação canavieira no município de Campos dos Goytacazes (1958)



Fonte: IBGE, 1958

No século XXI as marcas da concentração de terra ainda se apresentam fortemente, seja pela elite agrária ainda existente ou pelos vastos territórios marcados pela monocultura canvieira. Campos dos Goytacazes apresenta uma profunda desigualdade socioespacial e o contexto histórico tem as raízes desse problema, com a concentração de terra e renda, trabalho escravizados e a monocultura da cana.

No Portal do Ministério da Cidadania do Governo Federal registra que há 236.525 pessoas cadastradas no CRAS em estado de vulnerabilidade social no município de Campos dos Goytacazes (RJ), sendo 1/3 classificada como em situação de extrema pobreza. Ou seja, de um total de 520 mil habitantes, quase a metade se encontra em um contexto de pobreza¹.

As hortas urbanas são estratégias de geração de renda, trabalho e alimentos nos espaços urbanos e urgente na realidade campista onde mais da metade da população se encontra em situação de extrema pobreza.

Políticas Públicas de Agricultura Urbana em Campos dos Goytacazes

Segundo Bernardes (2017), foi a partir da década de 1960, que começou a ocorrer o declínio da produção açucareira, principalmente devido à crescente concorrência de novas áreas produtoras. Esse contexto de declínio e a crise refletiram também na migração do campo para a cidade, processo que se intensificou entre 1980 e 1991. Neste cenário, em 1990, na gestão do prefeito Anthony Garotinho, entrou em vigor a Lei Municipal nº 5.101/1990, denominada EcoHortas Comunitárias, com subsídios diretos da Petrobras e com assistência técnica da Pesagro. Oliveira (2017), no estudo sobre essa política, aponta que:

O Programa Eco Hortas é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Agricultura de Campos dos Goytacazes, com apoio técnico da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e da PESAGRO-Rio. A seleção dos terrenos e dos agricultores urbanos é realizada pela própria secretaria. Segundo as informações obtidas, o proprietário do terreno utilizado pelo programa fica isento do IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano). No caso dos agricultores urbanos, chamados de cuidadores, eles são responsáveis pela “irrigação, limpeza e a produção de legumes e verduras, como batata, cenoura, acelga, alface, couve, cheiro verde, beterraba, brócolis, sementeira de alface e de chicória” (Oliveira, 2017).

¹ Informação extraída <https://blogdopedlowski.com/>

Portanto, conforme mencionado, os terrenos não edificados poderiam ser cedidos por seus proprietários, que ficariam isentos do pagamento do IPTU. Após a concessão da lei, a Secretaria Municipal de Agricultura ficaria responsável por destinar o terreno a um cuidador urbano. Este cuidador/agricultor seria incumbido de cuidar e produzir no espaço cedido. Segundo Oliveira e Santos (2018), os agricultores participantes do programa teriam sua produção totalmente subsidiada pela prefeitura, que arcaria com a isenção do aluguel do terreno, da taxa de água, além de fornecer as sementes, os equipamentos necessários para o trabalho e assistência técnica. Segundo Oliveira e Santos (2018,) o programa traria a possibilidade alocar os cidadãos desempregados nas atividades laborais da horta, e assim, inserí-los em um contexto de busca pela melhoria socioeconômica, promovendo também sua integração na dinâmica econômica da cidade.

No ano de 2020 a Lei Municipal n. 5.101/1990 é extinta, e a Lei Ordinária 9001/2020 entra em vigor, alterando a nomenclatura do projeto Eco Hortas para Hortas Urbanas, e o foco principal passa a ser voltado para hortas pedagógica/escolares. Como forma de amenizar as problemáticas existentes, a referida Lei Ordinária foi referenciada pela Lei Complementar nº 15/2020, que visa dar suporte à agricultura urbana (AU), além de apoio técnico, logístico e financeiro, com o intuito promover o desenvolvimento de novas hortas urbanas.

Essa iniciativa reveste-se de extrema importância, considerando que a maior parte da população campista se encontra na área urbana. E é nesse contexto que emergem inúmeras problemáticas que, segundo Ribeiro, Bógus e Watanabe (2015), a agricultura urbana e periurbana poderia mitigar os problemas relacionados à alimentação, meio ambiente, saúde e geração de renda. A insegurança alimentar reflete-se no consumo de alimentos ultraprocessados e com agrotóxicos, provenientes dos grandes mercados, ou pela dificuldade de comprar alimentos cujo valores altos comprometem a renda do consumidor. Em detrimento, os espaços destinados às hortas urbanas seriam espaços produtivos importantes para fomentar o consumo de produtos *in natura* e com preço justo, além de permitir uma maior interação no circuito curto da economia, estreitando os laços comerciais e sociais entre agricultores, gestores públicos e consumidores.

Em 3 de abril de 2024, foi sancionada a Lei nº 9.476/2024, a qual dispõe sobre a utilização das áreas urbanas ociosas sob domínio do Município, permitindo que sejam destinadas ao cultivo de hortas comunitárias. A referida legislação estabelece que o espaço destinado a esse fim deverá ser cultivado, no mínimo, por duas famílias, e que a

produção gerada deverá ser prioritariamente destinada ao consumo dessas famílias.

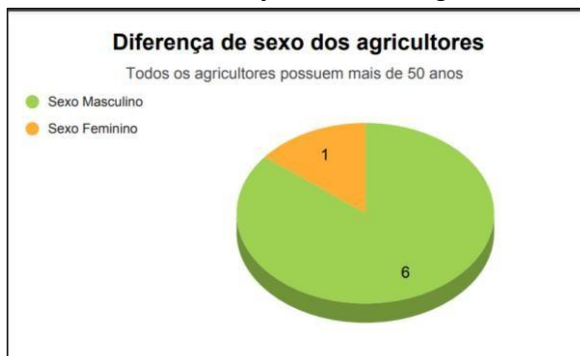
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos endereços disponibilizados pela Secretaria Municipal de Agricultura (SMA), foram aplicados os questionários a cada agricultor ou cuidador, como são nomeados programa municipal, permitindo, também, que os mesmos fizessem comentários adicionais durante a pesquisa de campo.

Bloco socioeconômico

O diagnóstico teve início com a coleta dos dados pessoais do entrevistado (agricultor). Como resultado dessa primeira etapa, por meio da sistematização dos dados, foi possível destacar que todos os agricultores entrevistados possuem mais de 50 anos. No que se refere ao sexo dos entrevistados, dos 7 entrevistados, 6 são do sexo masculino e 1 do sexo feminino, como organizado no Gráfico 01.

Gráfico 01: Diferença de sexo dos agricultores

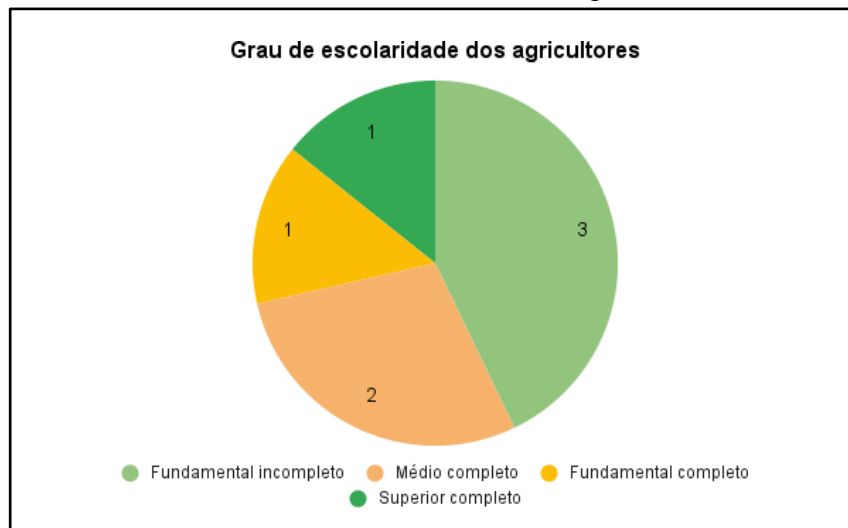


Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

Quando questionados sobre o município de origem, dos 7 entrevistados, 3 são naturais da área urbana de Campos dos Goytacazes, enquanto 4 são originários de outros municípios, sendo 3 provenientes da área rural e 1 da área urbana. Todos os entrevistados residem no município de Campos dos Goytacazes há mais de 15 anos.

O grau de escolaridade dos entrevistados mostra a disparidade da formação dos agricultores homens para a única agricultora mulher entrevistada, como pode ser observado no Gráfico 02.

Gráfico 02: Grau de escolaridade dos agricultores



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

Com base no Gráfico 02, constatamos que todos os 7 entrevistados são alfabetizados. Dentre eles, 3 possuem o ensino fundamental incompleto, 2 têm o ensino médio completo, 1 concluiu o ensino fundamental e apenas 1 possui graduação superior completa.

A partir das informações obtidas por meio do questionário aberto, é possível realizar diversas análises, como, por exemplo, o fato de que o único agricultor com ensino superior completo ser do sexo feminino, com formação em nutrição e biologia. Essa agricultora cultiva a partir de princípios da agroecologia. Segundo Aquino e Assis (2007) a agricultura urbana agroecológica pautada em agroecossistemas sustentáveis permite uma produção com menor dependência de insumos químicos, preservação da biodiversidade e reciclagem de nutrientes com a compostagem orgânica.

Quando questionados sobre as razões para praticarem a horticultura urbana, 2 dos 7 entrevistados mencionaram a tradição com a agricultura, 2 citaram o lazer, 1 destacou a necessidade da limpeza do terreno, outro apontou o cultivo do próprio alimento e apenas 1 fez referência ao aumento da renda com a venda dos produtos, como pode ser observado no Gráfico 03.

Gráfico 03: Motivos para praticar horta urbana



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

As famílias são compostas por, em média, de 2 a 5 pessoas, sendo que nenhum membro auxilia o agricultor na horta em questão. Quando indagados sobre a possibilidade de a renda proveniente da horta ser suficiente para sustentar a família, apenas 2 agricultores afirmaram que sim, o ganho mensal é suficiente.

No que se refere ao DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), que segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2023) seria a identificação dos agricultores familiares e assentados da reforma agrária que, a partir dessa declaração, poderiam solicitar crédito rural e acessar outros programas do governo, nenhum agricultor cadastrado no programa Hortas Comunitárias está inscrito.

Bloco Potencial Produtivo

De maneira geral, os alimentos produzidos nas hortas urbanas são compostos por hortaliças, frutas, legumes e raízes, como alface, mamão, mandioca, couve, coentro, cebolinha, manga, abacaxi, acerola e taioba. Os plantios apresentam uma ampla diversidade, como pode-se analisar na Figura 02.

Figura 02: Produção realizada nas hortas cadastradas no programa Hortas Urbanas



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

A produção das hortas é marcada pela diversidade de produtos, com exceção de uma horta que se dedica quase exclusivamente ao cultivo de couve (Figura 02). Como há demanda para aquisição da couve por parte de grandes mercados de Campos dos Goytacazes o agricultor cultiva a hortaliça para essa finalidade e baseado no sistema convencional de cultivo.

Dos 7 entrevistados, apenas 2 receberam ajuda na horta. Apenas 1 dos agricultores conta com o auxílio de um amigo, destacando que a relação entre eles é estritamente amigável, sem envolvimento financeiro. O outro agricultor recebe apoio de bolsistas de extensão e voluntários.

Em relação à jornada de trabalho, 6 dos 7 agricultores atuam durante o período da manhã e tarde, não ultrapassando às 17 horas, visto que 5 dos 7 agricultores não possuem energia elétrica, pois o pagamento seria responsabilidade do agricultor, o que resultaria em mais um gasto fixo mensal. Apenas um agricultor trabalha exclusivamente à tarde, quando o sol já está mais ameno. Este agricultor não depende da renda gerada pela horta, sendo a atividade realizada principalmente para a limpeza do terreno. No entanto, ele ressalta que, no passado, a horta era muito mais ativa quando recebia apoio da prefeitura e inclusive, participou do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)².

² O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se refere ao repasse de verba federal que se destina a aquisição de alimentos saudáveis para atender as demandas nutricionais dos alunos durante o período letivo e, de acordo com o artigo 14 da Lei nº 11.947/2009, é determinado que 30% da verba repassada seja aplicada na compra de produtos da agricultura familiar (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

As plantações são realizadas a partir de sementes e mudas adquiridas por meio de produção própria, troca com vizinhos ou compra. Quando as sementes são adquiridas, a preferência é dada às lojas de Campos dos Goytacazes, com destaque para as marcas *Isla e Top Seed*[®].

Em relação à adubação do solo, foram mencionados diversos tipos de adubo. Um dos entrevistados utiliza adubo orgânico 20-20-20[®], outro utiliza adubo verde e outro composto orgânico da marca *GR Agrária*[®]. Além disso, 4 mencionaram o uso de esterco, provenientes da doação ou compra.

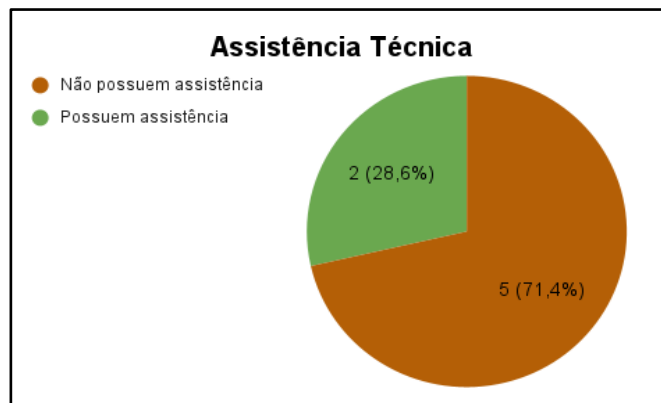
No que tange à análise do solo, 3 agricultores informaram já terem realizado a análise, sendo que uma ocorreu há aproximadamente um ano, outra há cerca de cinco anos e a última há aproximadamente seis anos. Os 2 últimos agricultores disseram que nunca tiveram o resultado da análise do solo. E 4 afirmaram que a análise do solo nunca foi realizada durante o período em que estavam no local. Em relação à aplicação de calcário, apenas 1 dos 7 entrevistados afirmou já ter feito a aplicação do produto na horta.

As técnicas de irrigação utilizadas são basicamente manuais, como mangueiras e regadores. Nenhum dos entrevistados utiliza sistemas tecnológicos ou automatizados para irrigação.

Bloco Assistência Técnica e Comercialização

Cinco dos entrevistados informaram não receberem qualquer tipo de orientação ou assistência técnica. Outros dois mencionaram contar com o apoio de bolsistas da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), ambas localizadas no município de Campos dos Goytacazes, como demonstra o Gráfico 04.

Gráfico 04: Assistência técnica



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024).

A assistência técnica é de extrema importância para que o agricultor tenha os meios assegurados para conseguir realizar o seu trabalho nas hortas de forma eficiente. O subsídio de equipamentos, a disponibilidade de cursos e visitas técnicas de membros da SMA deveriam ser frequentes, para que assim pudessem entender as problemáticas que assolam as hortas urbanas e buscar meios de mitigá-las.

Três dos entrevistados que responderam à questão mencionaram utilizar suas próprias experiências como fonte de aprendizado. Entre os quatro que afirmaram buscar informações, destacaram-se os seguintes meios: cursos, campo, visitas técnicas, programas, internet e programas de televisão. Para 4 agricultores que afirmaram realizar cursos, é destacado a falta tempo disponível para realizar cursos que possuem longa duração, pois como o trabalho dentro da horta exige muito tempo, eles não possuem tanta disponibilidade fora do horário de trabalho, preferindo então buscar ajuda ou tirar dúvidas na internet ou programas de televisão.

No que diz respeito à comercialização dos produtos, a Tabela 01 evidencia que apenas 1 agricultor comercializa para o mercado, enquanto 2 confeccionam cestas quinzenais ofertadas à Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA).³ Em relação às atividades desenvolvidas na horta, os demais quatro agricultores vendem para a vizinhança, não possuindo um número exato de compradores, o que pode variar semanalmente.

³ A Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) se refere ao desenvolvimento agrário no qual se realiza a relação de produção e consumo, de maneira direta do agricultor para o consumidor. Dessa forma, alguns consumidores estabelecem o financiamento do orçamento do espaço agrícola e recebem, em troca, produtos sem custos adicionais (CSA, 2022).

Tabela 02: Canais de comercialização

Agricultor 1	12 pessoas (vizinhança) / semana
Agricultor 2	Não há base definida, vende para vizinhança
Agricultor 3	Vizinhança, "poucos" / semana
Agricultor 4	20 pessoas / semana
Agricultor 5	Mercado / semana
Agricultor 6 Agricultor 7	8 cestas -CSA- / mês

Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

A tabela 2 demonstra o número de vendas dos alimentos produzidos nas hortas semanalmente. Constatamos que 4 agricultores não possuem um número fixo de vendas, podendo alternar durante as semanas. O agricultor 3 cita vender para “poucos” e para a vizinhança, não soube informar o valor de seus produtos, visto que o seu objetivo é ajudar a comunidade em que está inserido, a renda obtida pela horta provém desses “poucos” que às vezes contribuem com algum recurso monetário. Já os três últimos agricultores possuem renda fixa, sendo um deles por meio da venda para os mercados da cidade, e os outros dois agricultores com o sistema de cestas e vendas avulsas do CSA.

Quando questionados se a renda obtida com as atividades na horta é superior a outras fontes de renda, todos os entrevistados responderam negativamente. No entanto, isso gera uma contradição, visto que, ao serem indagados sobre a possibilidade de sustento exclusivo com a renda da horta, cinco dos entrevistados afirmaram que não conseguem, enquanto dois disseram que sim, mas não quiseram dar detalhes sobre a renda ou argumentavam que não faziam essa contabilidade. No que diz respeito aos gastos, como a prefeitura não subsidia os equipamentos, as sementes e os produtos necessários, todos os gastos são dos agricultores, assim como a coleta de lixo, que o agricultor paga para que recolham os detritos, além da compra do esterco, realizada por alguns agricultores.

Quando questionados sobre a origem da água, 1 agricultor utiliza água de poço, mas nunca realizou análise para saber a qualidade dessa água, enquanto 6 utilizam a água da rede Águas do Paraíba. A responsável pelo pagamento junto à empresa de concessão é a Prefeitura de Campos dos Goytacazes (PMCG), porém não houve tems informações detalhadas como ocorre esses trâmites junto à Secretaria de Fazenda. Já o

agricultor que não possui acesso à água da rede relata que a disponibilidade foi interrompida há dois anos, exigindo que o mesmo passasse a utilizar regadores para irrigar a horta inteira.

No que diz respeito ao consumo de água por parte dos agricultores, 5 entrevistados não possuem filtro de água, levando água de casa em garrafas plásticas, que no decorrer do dia acaba ficando quente e sendo ingeridas mesmo assim. Já 2 agricultores possuem um filtro de água compartilhado, comprado com recursos próprios e instalado recentemente; nesse caso, como as hortas são próximas, ambos se beneficiam de um único filtro, como é demonstrado no Gráfico 05 e na Figura 03.

Gráfico 5: Disponibilidade de água



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

Figura 3: Garrafas de água para o consumo do agricultor



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

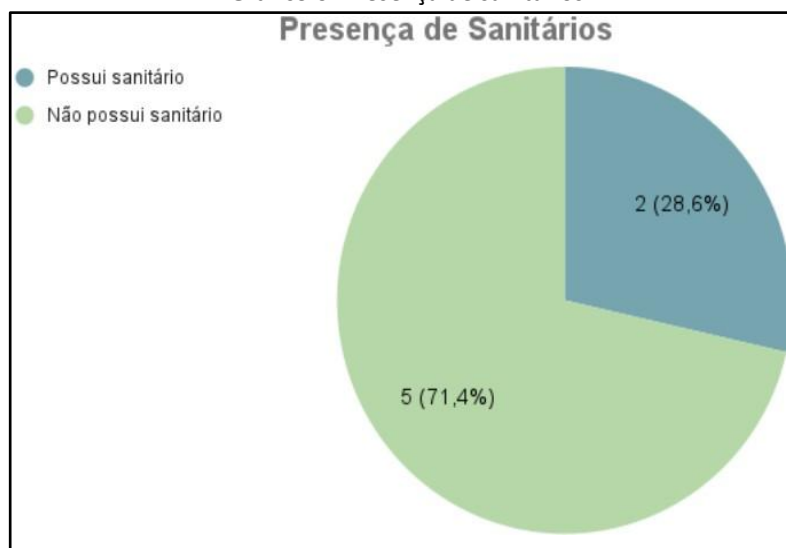
A falta de disponibilidade de água para consumo e a falta de energia elétrica, que seria um meio de assegurar a água em boas condições para consumo, faz com que os agricultores levem sua própria água de casa em galões que ficam guardados nos espaços da horta. Assim, os agricultores consomem água quente, devido à exposição dos recipientes ao calor, o que pode acarretar problemas à saúde.

Somente 2 agricultores possuem banheiro, construído também com recursos próprios e de voluntários. Tanto o banheiro como o filtro de água é de uso compartilhado entre os dois agricultores que possuem terrenos próximos. Esses agricultores que fazem o uso compartilhado dos recursos dispostos são cadastrados individualmente no Programa Hortas Urbanas, portanto o ato de compartilhar o uso do banheiro e do filtro partiu de uma relação entre eles, sem intermédio do programa. Os que residem próximos à horta utilizam o banheiro da residência, enquanto os demais, que moram mais distantes, adotam soluções alternativas.

A dificuldade para se construir os banheiros provém de dois fatores, que segundo os agricultores são:

- 1) Não é permitido realizar obras nos terrenos concedidos, visto que no momento da saída ou retirada do agricultor do terreno, o mesmo pudesse viesse cobrar pelas obras realizadas;
- 2) Qualquer sistema de tubulação colocada de forma errônea poderia contaminar a produção com os dejetos provenientes do esgoto.

Gráfico 6: Presença de sanitários



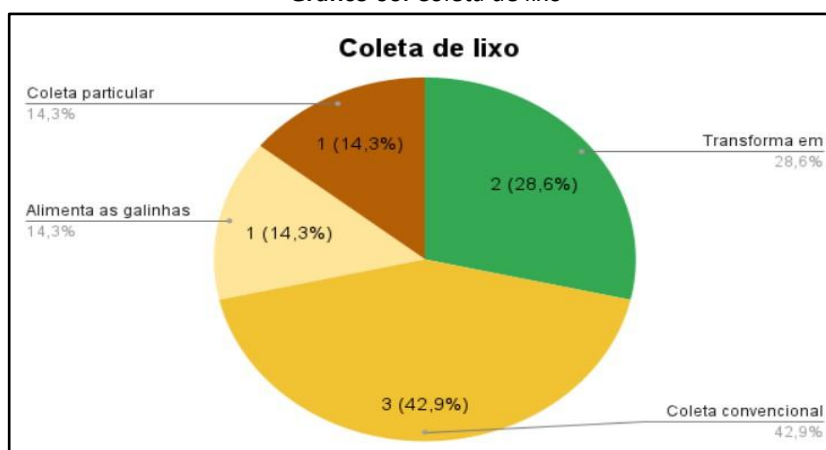
Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

A presença de sanitários é imprescindível em qualquer espaço e nas hortas não é diferente. Além de todos os fatores relacionados à saúde como higiene e prevenção de doenças, ter um banheiro é ter minimamente sua dignidade assegurada. Nas hortas, a presença do sanitário seria de extrema importância, visto que evitaria a poluição do local e não faria com que os agricultores buscassem medidas alternativas para suprir a falta do mesmo.

Em relação à energia elétrica, 5 agricultores não possuem acesso, enquanto dois possuem, com o fornecimento proveniente da rede elétrica geral. Isso os impede de ligar maquinários ou permanecer nas hortas após o pôr do sol. O Programa contempla o pagamento da água e caso haja a instalação de energia elétrica, custo é do agricultor, ocasionando em mais um gasto fixo mensal.

Em 3 hortas o lixo é coletado regularmente pelo caminhão de coleta municipal. Um agricultor utiliza o lixo para alimentar as galinhas, outro paga R\$25,00 por semana para que um carro particular realize a coleta, e dois agricultores transformam o lixo em adubo, utilizando-o como composto, conforme exposto no Gráfico 06.

Gráfico 06: Coleta de lixo



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

Como o lixo das hortas costumam ser parte da produção, os agricultores utilizam de meios alternativos como a produção de adubo e alimentos para as galinhas. Outros utilizam da coleta convencional e um agricultor relata ter dificuldade de ter seu lixo recolhido por esse tipo de coleta, o que resulta na necessidade de pagar semanalmente vinte e cinco reais para a coleta particular.

Cinco dos entrevistados não possuem implementos ou máquinas. Dois

agricultores possuem um triturador de galhos e uma roçadeira, ambos utilizados de forma conjunta. Três hortas possuem sombrite, enquanto três não o possuem. As hortas dispõem de materiais básicos como ancinho, enxada, pá, carrinho de mão, machado e facão que foram adquiridos com o dinheiro do próprio cuidador. Nenhuma delas conta com plantadeira manual, pulverizador costal ou roçadeira motorizada.

Dificuldades para manter a horta

As principais dificuldades relatadas pelos agricultores para a manutenção das hortas incluem a falta de recursos financeiros, de assistência técnica, a ausência de energia elétrica, a necessidade de cercas para proteção, a infestação de cupins, a carência de assistência técnica e as questões relacionadas à insegurança.

Um dos agricultores, por exemplo, chega a pagar R\$300,00 por mês para contratar segurança particular. Além disso, foram mencionadas dificuldades no processo de irrigação das plantas, a escassez de água, a falta de esterco e sombrite e dos recursos essenciais para o pleno desenvolvimento da produção de alguns tipos de hortaliças.

Quatro dos entrevistados não relataram problemas significativos com as hortaliças, enquanto três destacaram questões relacionadas à falta de água, problemas de irrigação e presença de pragas. Para resolver essas questões, as sugestões incluem garantir o fornecimento de água, utilizar produtos químicos, contar com maior auxílio de pessoas e, no caso de quatro entrevistados, não houve indicação de soluções específicas.

Seis dos entrevistados afirmaram que não utilizam produtos químicos em suas hortas, enquanto um agricultor faz uso de produtos como o herbicida *Roundup*[®] para controle de ervas daninhas e pragas e não utiliza equipamentos EPI apropriados para sua segurança. Os produtos químicos são armazenados em um pequeno quarto na propriedade, com a principal finalidade de controle de pragas.

Constatamos que 2 agricultores afirmaram não conhecer o proprietário do terreno onde cultivam, enquanto 5 entrevistados disseram conhecê-los, mas afirmaram que conhecer ou não o proprietário do terreno não afeta a relação no Programa Horta Urbana.

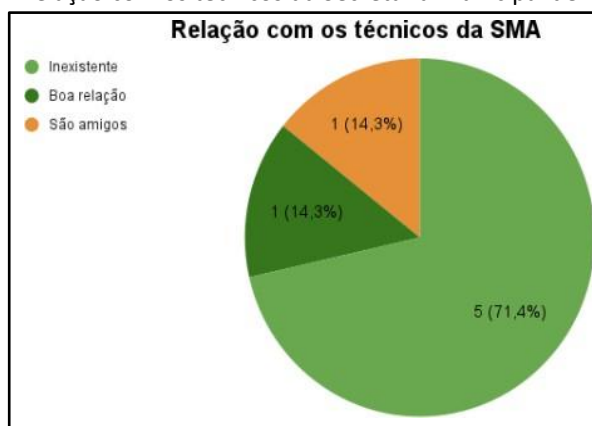
Em relação à atuação da prefeitura no apoio às hortas, as respostas variaram entre os entrevistados. Alguns afirmaram que, no início do programa Eco Hortas nos anos 1990, o apoio da prefeitura foi bom, mas que atualmente se tornou ruim ou até

mesmo deixou de existir. Outros mencionaram que, no começo, houve ações como sorteios de brindes e outros tipos de apoio, mas que atualmente não há mais suporte. Além disso, alguns entrevistados relataram que não houve mudanças significativas e a situação permanece a mesma até hoje. Todos os entrevistados afirmaram que a prefeitura não subsidia nenhum tipo de equipamento para as hortas, e que em algumas hortas, os membros da Secretaria Municipal de Agricultura foram apenas para colocar a placa do programa Hortas Urbanas, no qual estão inseridos. Mas no que se refere a visitas técnicas com frequência, nenhum entrevistado relata possuir.

No início da década de 1990, o projeto Eco Hortas contava com o apoio financeiro da Petrobras, que subsidiava equipamentos, cestas básicas e sementes. Contudo, após aproximadamente um ano e meio, a empresa se retirou do projeto, e não há informações claras sobre os motivos dessa decisão. Esta informação foi obtida por meio de conversas informais com ex-funcionários da prefeitura durante o período em que o programa Eco Hortas estava em vigor. Após a saída da Petrobras, o projeto perdeu consideravelmente o apoio financeiro direto aos agricultores, que, até os dias atuais, têm se responsabilizado por realizar os investimentos necessários nas hortas utilizando recursos próprios.

A relação com os técnicos da Secretaria Municipal varia entre os entrevistados, com algumas respostas indicando que não há interação e outras mostrando que há uma pequena relação, conforme apresentado no Gráfico 07.

Gráfico 7: Relação com os técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura

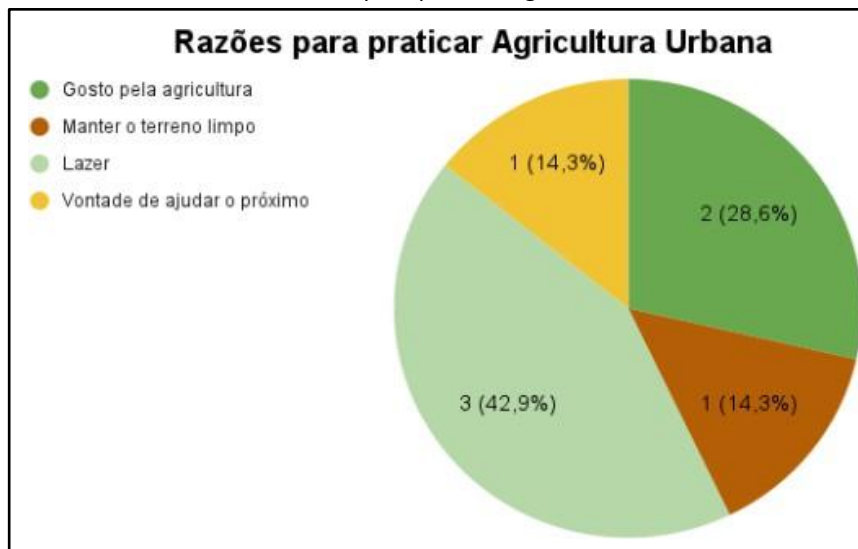


Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

Como demonstrado no Gráfico 07, 5 agricultores não possuem relação com os técnicos da SMA, o que mostra a falta de visitas técnicas. Os 2 agricultores que dizem possuir uma relação com os técnicos se subdividem em “boa relação” e “são amigos”, mas essas duas respostas não dizem respeito à relação com as hortas, mas sim com o conhecimento informal e não na relação de trabalho.

Os entrevistados indicaram diversos motivos para continuar com a atividade na horta, como o gosto pela agricultura, a necessidade de manter o terreno limpo, o lazer e a vontade de ajudar o próximo, como pode ser observado no Gráfico 08.

Gráfico 8: Razões para praticar Agricultura Urbana



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

O Gráfico 08 traz as razões para praticar a agricultura urbana, 03 agricultores citaram o lazer, 02 agricultores relataram o gosto pela agricultura, 1entrevistado mencionou a necessidade de manter o terreno limpo e 1informou a vontade de ajudar o próximo. A renda gerada pela horta não é um motivo forte para continuar, seja pela falta de subsídios dos equipamentos que acabam fazendo que o agricultor tenha mais um gasto, quanto pela falta da inserção de programas que destinaria a produção desses agricultores, como o PNAE, que seria um aumento da renda e um atrativo para continuar praticando a horta urbana.

Em suma, é importante reiterar a resposta de um agricultor que cita a “vontade de ajudar o próximo”. Na horta desse agricultor possuem ervas medicinais e diversos produtos que são oferecidos gratuitamente à população do entorno.

Todos os entrevistados afirmaram não ter recebido suporte material de órgãos governamentais ou de outras instituições. Além disso, quando questionados sobre o recebimento de ajuda para realizar a comercialização de seus produtos, todos responderam negativamente.

Quanto às mudanças necessárias nas hortas, as sugestões variaram conforme os tópicos a seguir:

- Um entrevistado destacou a necessidade de apoio por parte da Secretaria de Agricultura para a associação de agricultores urbanos. O agricultor vê a necessidade de reuniões e encontros que reunissem todos os agricultores urbanos do município, não somente os que estão cadastrados no programa Hortas Urbanas, para que pudessem fazer articulações e trocarem experiências;
- Outro sugeriu a integração das hortas com a vizinhança e a ampliação do acesso ao público. O agricultor reitera a importância da ampla divulgação das hortas, seja pela vizinhança ou por meio de canais de comunicação, como, por exemplo, as redes sociais;
- Além disso, houve menções à necessidade de manutenção das hortas, fornecimento regular de esterco, apoio com alimentos e a participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Alguns agricultores mencionaram a necessidade do subsídio de equipamentos e produtos básicos que garantam o bom funcionamento da horta. Além disso, citaram a importância de estarem inseridos no PNAE, que seria uma renda fixa e teriam sua produção já destinada, não ocorrendo a perda dos alimentos produzidos;
- Por fim, um agricultor mencionou que, no momento atual, está se aposentando e não vê necessidade de mudanças em sua horta.

Para resolver os problemas enfrentados pelos agricultores, as sugestões apresentadas incluem garantir o fornecimento contínuo de água, o uso de produtos químicos para controle de pragas e doenças, maior auxílio de pessoas na gestão das hortas, e, no caso de quatro entrevistados, a falta de uma solução específica foi mencionada.

Quatro dos entrevistados não demonstram interesse por ações coletivas, enquanto dois participam de uma CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) e outro está envolvido em ações coletivas, embora não tenha especificado.

Quanto à participação em projetos relacionados à agricultura urbana, cinco entrevistados afirmaram nunca ter participado de tais iniciativas. Por outro lado, dois

mencionaram que participaram, há alguns anos, da “Tenda da Estação”, um projeto da prefeitura sob a gestão de Eduardo Campos.

Alguns entrevistados (não especificados) mencionaram que, no passado, realizavam vendas para escolas. Contudo, seis entrevistados afirmaram que atualmente não comercializam para instituições públicas ou para merenda escolar.

Em relação à comercialização em grande escala, os entrevistados indicaram diferentes canais de venda. Apenas um dos agricultores possui um canal de comercialização em grande quantidade, com sua distribuição destinada a uma rede varejista local, enquanto outros não possuem um canal específico, concentrando os consumidores na própria vizinhança.

Um agricultor criou um perfil na rede social *Instagram* para divulgar os seus produtos, o perfil conta com 690 seguidores no mês de janeiro de 2024, e possui amplo alcance nas redes, além de ser o agricultor que mais vende os seus produtos entre os visitados.

Figura 04: Banca do agricultor para comercialização



Fonte: Pesquisa de Campo (novembro de 2024). Org: Silveira, Vitória (2024)

A banca do agricultor retratada na Figura 04 mostra a diversidade e a qualidade de seus produtos, reiterando a potencialidade das hortas urbanas do município. No segundo plano da da figura 04, constatamos todo o cuidado que o agricultor tem com

os seus canteiros, sendo toda a horta regada por mangueiras e regadores manuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Hortas Urbanas tem como objetivo fomentar a agricultura urbana no município de Campos dos Goytacazes, inserindo agricultores de famílias de baixa renda em espaços que anteriormente estavam ociosos e sem qualquer função social. Dessa forma, visa proporcionar uma mudança socioeconômica positiva para o agricultor e sua família, ao mesmo tempo em que contribui para a oferta de alimentos mais saudáveis e com preços acessíveis à população urbana. Entretanto, a Lei Municipal nº 5.101/1990, em seus primeiros anos, oferecia apoio técnico contínuo, promovia a interação entre os agricultores, assegurava a disponibilidade de água e registrava algumas hortas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No entanto, com o passar dos anos, o apoio técnico foi se tornando inexistente e ineficaz.

Após a sistematização e análise dos dados extraídos dos questionários aplicados aos agricultores/cuidadores cadastrados no programa, observamos que os agricultores não recebem mais assistência técnica, cursos, nem visitas dos órgãos responsáveis. Existem espaços em que, há anos, são hortas desativadas e sequer possuem agricultores, mas que continuam cadastradas e isentas do IPTU, localizadas nos bairros Turf Club, Parque Esplanada, Parque Aurora e Centro. Nesse contexto, é fundamental que os órgãos responsáveis, com base nos dados levantados na presente pesquisa, revisem a situação das hortas, identificando quais ainda estão em funcionamento e quais estão desativadas, criando assim oportunidades para o cadastro de novas hortas e agricultores.

Além disso, é necessário reiterar a urgente necessidade de restabelecer a assistência técnica contínua, criar redes de apoio para os cadastrados, promover redes colaborativas para apoiar a agricultura urbana, ampliar as redes de comercialização e assegurar que os agricultores tenham o fornecimento de água e condições dignas para exercer sua atividade.

A Secretaria Municipal de Agricultura deve incluir os agricultores urbanos de maneira eficaz em seus projetos, pensando em sua inclusão não só como agricultor, mas como cidadão que presta serviços de extrema importância para a sociedade campista, pois a existência de hortas urbanas há a possibilidade de produtos saudáveis e in natura. Contudo, mesmo com as leis municipais regendo as pautas de fomento e incentivo aos

agricultores e as hortas urbanas, os recursos monetários e humanos são escassos e seletivos, ocasionando aos agricultores utilizar seus próprios recursos financeiros para continuarem com a prática da agricultura urbana.

As universidades devem cumprir plenamente seu papel extensionista, promovendo a integração entre os conhecimentos científicos e os tradicionais. Além disso, devem fomentar a interação entre os agricultores e a sociedade, buscando, por meio de suas pesquisas, identificar e evidenciar as questões que necessitam do apoio dos órgãos públicos, a fim de proporcionar visibilidade às problemáticas e àqueles que demandam suporte.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agricultura Orgânica em áreas Urbanas e Periurbanas com base na Agroecologia**. Ambiente e Sociedade. Campinas, 2007. BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Emitir a Declaração de Aptidão ao PRONAF**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/emitir-a-declaracao-de-aptidao-ao-pronaf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ). **Lei Ordinária nº 9476, de 2024**. Dispõe sobre a utilização de áreas urbanas ociosas de domínio do município de Campos dos Goytacazes para cultivo de hortas comunitárias e dá outras providências. Leis Municipais, 2024. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rj/c/campos-dos-goytacazes/lei-ordinaria/2024/948/9476/lei-ordinaria-n-9476-2024-dispoe-sobre-a-utilizacao-de-areas-urbanas-ociosas-de-dominio-do-municipio-de-campos-dos-goytacazes-para-cultivo-de-hortas-comunitarias-e-da-outras-providencias?q=horta>. Acesso em: 12 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades (Campos dos Goytacazes). Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MENDES, Francisco Coelho. **Políticas e inovações para a agricultura urbana**: estudos no caso de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro – Brasil), Rio Cuarto (Córdoba – Argentina) e Sevilha (Andaluzia – Espanha). 2012. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária, Área de Concentração em Políticas Públicas Comparadas) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Ana Carolina Nascimento. **Agricultura urbana**: um estudo sobre a espacialização da prática no município de Campos dos Goytacazes-RJ. 2017. Monografia (Bacharelado em Geografia), Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017.

OLIVEIRA, Felipe Ferreira; NEY, Vanuza da Silva Pereira. Evolução da economia de Campos dos Goytacazes: uma análise da influência das rendas do petróleo na diversificação econômica da cidade. **Anais da Semana de Economia (Campos)**, v. 2, n. 1, p. 29-30, 23 dez. 2022. Disponível: <https://periodicos.uff.br/seeco/article/view/56872> > acessado em 11 de jan. 2023 OLIVEIRA, Ana Carolina; SANTOS, Erika. A importância da agricultura urbana: um estudo sobre o programa Eco Hortas Comunitárias no município de Campos dos Goytacazes – RJ. **Revista Cerrados (Unimontes)**, vol. 16, núm. 2, pp. 51-68, 2018

RIBEIRO, Silvana Maria; BOGUS, Claudia Maria; WATANABE, Helena Akemi Wada. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2015.